AS REDES SOCIAIS E A EDUCAÇÃO: O USO DO *FACEBOOK* NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO SESI EM SANTA CATARINA

Florianópolis – SC – Abril de 2014

Tania Cordova – SESI/SC – tania.cordova@sesisc.org.br

Rosani Aparecida Dias Favretto – SESI/SC – rosaniadf@sesisc.org.br

Classe: Experiência Inovadora

Setor Educacional: 5

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD: Micro - N

Natureza: A

RESUMO

Este ensaio intenta apresentar o Facebook como um recurso tecnológico/pedagógico ao processo de ensino e aprendizagem na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA. A Rede Social Facebook vem potencializando informações e conhecimentos, disseminados nos processos de escolarização, de forma dinâmica e diversificada, através dos inúmeros recursos disponibilizados nessa plataforma de comunicação. Em 2013, o Programa de EJA do SESI, em Santa Catarina, criou, nesta rede social, o Grupo O Conhecimento move sua vida com o objetivo de disseminar, ampliar e dar visibilidade as práticas educativas, compartilhar experiências e possíveis resultados de aprendizagem dos alunos matriculados no Programa. A análise das publicações realizadas por professores e alunos da EJA, bem como os diferentes usos dessa rede social, seguiu a abordagem da pesquisa qualitativa; o processo de Coleta de dados se deu por meio da observação participante e objetivou identificar as diferentes formas de uso dessa rede pelos sujeitos que vivenciam a EJA. O Facebook configura um recurso significativo ao processo de ensino e aprendizagem bem como um disseminador de práticas e experiências educativas que tem contribuído para colocar o Brasil no circuito internacional das aprendizagens em EaD. A experiência do SESI/SC configura um exemplo a essa proposição.

Palavras-chave: *Facebook*; Ensino e Aprendizagem; Educação de Jovens e Adultos.

1- Introdução

O campo educacional, no mundo contemporâneo, tem vivenciado um turbilhão de novas experiências, que vão da inovação curricular as ferramentas para o ensino e aprendizagem de docentes e discentes. Entre as novas experiências, destaca-se a inserção das redes sociais no universo da escola, onde seus usos, apropriações, representações e significados produzem efeitos sobre comportamentos, culturas, práticas, políticas, valores de quem as utiliza.

Ao consumir imagens, textos, programas, vídeos, entre outros, o sujeito é levado a acreditar em determinados saberes, compartilhados pela conectividade das redes virtuais, uma vez que “nossas linguagens são profundamente tocadas por elas, assim como nossos sistemas de crenças e de códigos [são] historicamente produzidos” (COUTINHO; QUARTIERO, 2009, p. 54).

Entender o processo de representação, a estratégia de persuasão, o repertório midiático, propicia um olhar crítico sobre as formas com que determinados conhecimentos vem sendo produzido, apreendido e ressignificado pelo sujeito que frequenta a escola bem como sobre as experiências visual, social e educacional que se desenvolvem a partir das novas formas de interação. Uma destas novas formas é o *Facebook*, rede social, amplamente e mundialmente utilizada, que oferece uma plataforma de interação gratuita com recursos funcionais que permitem a troca de informações e experiências em tempo real. O *Facebook* é um dos veículos de comunicação responsável pela internacionalização das aprendizagens escolares, uma vez que oportuniza a aproximação de métodos, conteúdos, currículos, entre outros aspectos educacionais em circulação no mundo.

Este texto pretende apresentar as formas de uso do *Facebook* na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Programa mantido pelo Serviço Social da Indústria – SESI, no estado de Santa Catarina. Para tal, parte-se dos seguintes questionamentos: É possível explorar o *Facebook* como suporte, como recurso as atividades educativas/ pedagógicas na modalidade de EJA? É possível compartilhar experiências e disseminar estratégias significativas de aprendizagem através das redes sociais?

O Programa de EJA, mantido pelo SESI/SC, entende que hoje se aprende dentro e fora da escola e das mais variadas formas, o que no contexto

de uma aprendizagem ao longo da vida, pode acontecer precisamente fora da escola, colocando-se o desafio de se construir sociedades de aprendizagem. Para tal, o Programa criou no *Facebook*, no início de 2013, o Grupo **O conhecimento move sua vida**, como estratégia de disseminar as ações educativas propostas pelo mesmo e constituir uma sociedade de aprendizagem para além da sala de aula. Uma sociedade, onde o aluno possa se sentir parte do processo de escolarização comentando, curtindo, compartilhando, dando visibilidade às práticas educativas produzidas na e fora da sala de aula.

É a partir das dinâmicas, ou seja, das experiências compartilhadas, das trocas de informações, das interações, das socializações de práticas e possíveis resultados de aprendizagens, tendo como uso as redes sociais, que este estudo buscará responder aos questionamentos postos. A análise das interações postadas no *Facebook*, pelos sujeitos que vivenciam a EJA, utilizou-se da abordagem qualitativa onde a coleta dos dados ocorreu por meio da observação participativa.

A estrutura do texto percorrerá informações que apresentam o trabalho desenvolvido na EJA em SC e as interações, publicações, entre outras ações realizadas no grupo O Conhecimento move a sua vida.

2- O *Facebook* como plataforma de comunicação

A rede social *Facebook*, foi criada em 2003 por Mark Zuckeberg, oferece aos seus usuários as opções *Curtir, Comentar* e *Compartilhar.* Estas opções são chamadas de *plugins* sociais e tem na sua essência o objetivo de reunir pessoas e propiciar a interação entre elas dentro da ideia de diagrama social. O diagrama social tem como princípio a distribuição de informações. Ao conectar-se na rede social, o usuário distribui para outros usuários (amigos) todo o tipo de informação (KIRKPATRICK, 2011).

O diagrama social faz com que os usuários do *Facebook* o tornem uma rede social a partir das ações coletivas de seus integrantes que “podem fazer o que quiserem na rede, podem construir um negócio (...) podem publicar anúncios (...) ter patrocínios (...) vender coisas, fazer *links* com outros sites” (KIRKPATRICK, 2011, p. 239), enfim podem recriar diversas formas de uso para essa plataforma de comunicação.

No universo escolar, o uso das redes sociais tem oportunizado novas experiências no contexto do ensino e da aprendizagem. O conceito de redes sociais neste estudo é compreendido na proposição de Mattar (2013, p. 27) onde “redes sociais são associações entre pessoas conectadas por diversos motivos, em que as pessoas são afetadas pelas próprias conexões com outras pessoas”. A necessidade de estar ligada, conectada a outro ser é uma característica inerente aos seres humanos. As redes sociais existem desde que os seres humanos começaram a se relacionar. Entretanto, o desenvolvimento da internet permitiu que as pessoas se conectassem *online* de novas e diversas maneiras. Redes sociais na *web* seriam caracterizadas, portanto, pelas conexões entre pessoas em ambientes virtuais (MATTAR, 2013, p.28).

Estas conexões ocorrem de forma dinâmica. As redes conectam diferentes partes do mundo através de ligações simplificadas e se valem da globalização e da necessidade humana de viver em sociedade e comunicar-se. Nessa perspectiva, as redes sociais podem ser utilizadas no contexto escolar, uma vez que possuem uma linguagem construtivista onde os alunos estão em constante processo de interação (VIVES, 2011, p.15).

Esta afirmação busca respaldo na teoria sócio construtivista de Vygotsky, onde a ideia central é a de que todos os processos psicológicos superiores ocorrem primeiro nas relações sociais, processos intermentais ou interpsicológicos, sendo regulados e controlados pela interação, que no caso das redes sociais digitais são interações entre os alunos, professores e recursos tecnológicos (SILVA, 2014).

Assim, as redes sociais, em específico o *Facebook*, possibilitam o contato com as tecnologias e com uma grande diversidade de pessoas e, ainda, criam um ambiente no qual as mesmas podem refletir antes de manifestarem-se e exporem aquilo que sistematizaram sobre determinada informação.

Como plataforma para a comunicação, o *Facebook* vem ocupando um espaço significativo na educação. Pesquisas sinalizam que os relacionamentos entre professores e alunos via *Facebook* tem gerado “um canal de comunicação mais aberto, resultando em ambientes de aprendizagem mais ricos e maior envolvimento dos alunos nos processos de escolarização” (MATTAR, 2013, p. 115). Uma das propostas de uso do *Facebook*, pelos

sujeitos que vivenciam a EJA do SESI em Santa Catarina, encontra-se alinhada com essa premissa, uma vez que o contato fora do ambiente escolar pode constituir-se como um recurso de aproximação entre estes sujeitos e, ainda, as atividades postadas no *Facebook* remetem a uma cumplicidade entre professores e alunos, o que pode ser constatado na figura 1, extraída da página do Grupo **O conhecimento move sua vida.**

Figura 1 – Depoimento de aluno da EJA referente a atividade desenvolvida em sala de aula. [Arquivo das autoras – Fevereiro de 2014].

O comentário postado pelo aluno apresenta indícios de uma aproximação e do reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo professor na EJA. A manifestação do aluno na rede social coloca-o em posição de produtor de sentido acerca do trabalho pedagógico. Destaca-se, ainda, que o comentário foi visualizado e comentado por outros sujeitos que vivenciam a EJA nos diferentes locais do estado.

Este tipo de manifestação vem sendo uma ação constante na EJA em Santa Catarina.

3- O espaço de interação da EJA no *Faceboock*: O grupo "O conhecimento move sua vida"

O Serviço Social da Indústria – SESI, em Santa Catarina implantou, em 1999, o Programa SESI Educação do Trabalhador. Este Programa tem como objetivo contribuir com a elevação da escolaridade básica dos trabalhadores da indústria catarinense, a fim de compatibilizá-los com uma nova realidade econômica resultante das demandas crescentes e impostas pelo desenvolvimento tecnológico e pela mudança dos processos produtivos e de organização do trabalho (SESI/UNESCO, 1999, p.12).

A partir desta proposição e com vistas a atender uma demanda de escolarização presente no cenário da indústria em Santa Catarina, o SESI, em 2012, passou a ofertar a modalidade de Educação de Jovens e Adultos na metodologia de Educação a Distância.

Esta nova metodologia, a Educação a Distância (EaD), surge no cenário contemporâneo, como uma nova possibilidade de atendimento às necessidades educativas e configura uma modalidade de educação que tem como principais características a construção e a socialização de conhecimento, a operacionalização dos princípios e fins da educação, de forma que qualquer pessoa, independente do tempo e do espaço, pode tornar-se agente de sua aprendizagem.

O modelo de Educação de Jovens e Adultos na metodologia à distância do SESI/SC pode ser entendido como "*blended learning*" (híbrido, com momentos presenciais e a distância). Neste modelo há uma combinação de encontros presenciais obrigatórios (02 vezes na semana), ao longo de cada disciplina e, momentos a distância. A EJA EaD do SESI/SC conta com um ambiente virtual de aprendizagem que configura o espaço da sala de aula virtual.

No estado catarinense a oferta da Educação de Jovens e Adultos, nesse Programa, configura-se por meio da Educação Básica nos níveis fundamental e médio e atende, atualmente, 19.000 alunos trabalhadores provenientes dos diferentes setores das 395 indústrias de Santa Catarina, em 159 locais de atendimento nas diversas regiões do estado catarinense. O Programa atende ainda, aos dependentes destes trabalhadores.

No início de 2013, o SESI/SC lançou a campanha para captação de novos alunos para o Programa de EJA sob o *slogan* “O Conhecimento move sua vida?”. Esta campanha teve como premissa provocar o trabalhador da indústria catarinense, no sentido de que o mesmo pudesse mensurar a necessidade de apropriar-se de novos conhecimentos por meio dos processos formais de escolarização. Processos estes, atrelados à vivência do aluno, uma vez que o SESI trabalha com a mediação da aprendizagem no sentido de oportunizar ao aluno/trabalhador a aquisição de aprendizagens significativas.

Como estratégia para ampliar as oportunidades de aprendizagem aos alunos da EJA, no início de 2013, a Coordenadoria de Educação do Programa de EJA do SESI/SC, realizou uma pesquisa, envolvendo alunos de todas as unidades escolares, com o objetivo de verificar a rede social mais utilizada. O *Facebook* destacou-se no cenário da pesquisa cobrindo cerca de 73% da preferência entre os alunos.

Com base neste resultado, o SESI SC criou, no *Facebook*, o grupo **“O conhecimento move sua vida”**. A criação deste grupo tem como objetivos disseminar as ações educativas propostas pelo Programa de EJA, constituir uma sociedade de aprendizagem, para além da sala de aula e, também, oportunizar aos sujeitos praticantes da EJA a divulgação de suas experiências. Enfim, o grupo intenta configurar um espaço onde alunos e professores possam Curtir, Comentar e Compartilhar situações inerentes ao seu trabalho e a sua formação.

Os grupos criados no *Facebook* são recursos interativos que podem ser usados em educação, uma vez que configuram espaços *online* em que as pessoas podem interagir e compartilhar recursos e comentários. É uma maneira de alunos e professores trabalharem em projetos colaborativos. É possível criar grupos abertos, privados e fechados, o que ajuda a preservar a privacidade de seus membros e dos temas discutidos. Quando um membro posta algo no grupo, como um *link* para um artigo, uma questão ou uma atividade, outros membros receberão uma mensagem do *Facebook* com a atualização. Essa seria uma oportunidade para estender a aprendizagem para fora das paredes da sala de aula tradicional (MATTAR, 2013, p. 118).

As publicações realizadas no Grupo **O conhecimento move sua vida** constituem, também, oportunidades de apresentar a outras dimensões sociais

como: empresas, indústrias, instituições interessadas em conhecer o trabalho desenvolvido pelo SESI, bem como a comunidade em geral, as ações que são desenvolvidas por alunos e professores da EJA.

O grupo criado, no *Facebook,* pelo SESI/SC possui diversos compartilhamentos de experiências, vivências, conhecimentos e situações que envolvem a aprendizagem dos alunos do Programa. E, ainda, tem possibilitado aos docentes, através do recurso <arquivo> a troca de materiais, sugestões de atividades, conteúdos, entre outras possibilidades que tem enriquecido a prática educativa da EJA. Outras ferramentas como: evento, fotos tem possibilitado a interatividade entre os membros deste grupo. A figura abaixo apresenta a página do Grupo constituído para a EJA no SESI/SC.

Figura 2 – Interface do Grupo o Conhecimento move sua vida - [Arquivo das autoras – Fevereiro de 2014].

O grupo O conhecimento move sua vida é um grupo aberto, isto é qualquer pessoa pode participar. Para isso, o interessado deve enviar uma solicitação. E, a partir da aprovação, o mesmo terá acesso ao que é postado, publicado por professores e alunos das turmas da EJA, nos diferentes níveis de escolarização e nos diferentes locais do estado, bem como, o mesmo poderá, também, publicar informações, comentar, compartilhar, enfim interagir com os outros membros do grupo, usufruindo dos recursos disponibilizados por esta plataforma de comunicação, voltada para a popularização dos conhecimentos.

Como o grupo é aberto à participação externa, o SESI/SC alinhou algumas orientações que devem perpassar as publicações no *Facebook*. Entre

as orientações destacam-se as que definem que a postagem ou comentário devem ser sobre as vivências ou assuntos relacionados à EJA do SESI/SC; as postagens e comentários devem ser claros para que todos possam entender e partilhar as experiências, e ainda, os comentários, entre outras publicações, não devem ter caráter ofensivo.

Estas orientações, constantemente, são retomadas pelos professores nos encontros presenciais e foram, também, publicadas, juntamente com um tutorial que auxilia o aluno da EJA a fazer parte do Grupo, no ambiente virtual de aprendizagem de todas as turmas. No tutorial foram inclusos os contatos das equipes de apoio às Plataformas Digitais da instituição, assim como a cópia do “Termo de autorização de uso de imagem”.

O grupo iniciou com a adesão de alguns professores e alunos e, até o fechamento deste texto, o mesmo conta com 3.907 membros. Como ferramenta estratégica para a divulgação e reconhecimento das ações educativas e experiências compartilhadas, o grupo tem tido uma boa aceitação entre os sujeitos da EJA.

Destaca-se, ainda, que a equipe de profissionais da Educação do SESI em SC como: coordenadores, supervisores, mobilizadores e professores tem exercido um papel fundamental estratégico na interatividade com esta ferramenta de aprendizagem.

4 - Considerações Finais

No contexto educativo, cada vez mais os aparatos tecnológicos vem ganhando espaço e aliando-se aos processos de ensino e aprendizagem. Na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) a presença destes recursos tem possibilitado a professores e alunos o desenvolvimento de práticas inovadoras. Ao inserir a rede social *Facebook* no universo da EJA, o SESI/SC, para além de dar visibilidade ao Programa, criou condições para que as práticas de ensino e aprendizagem, desenvolvidas nos diferentes locais do estado, possam ser compartilhadas, comentadas e curtidas por diferentes públicos. Assim, a comunidade em geral, as empresas e indústrias parceiras, as instituições de ensino, entre outros podem conhecer e interagir com as experiências de escolarização vividas por alunos e professores na EJA.

No que diz respeito aos sujeitos da EJA (alunos e professores), o uso do *Facebbok* tem se tornado uma ferramenta significativa para o registro das experiências de escolarização. Ao acessar a *fan page* do grupo **O conhecimento move a sua vida** pode-se constatar a significativa e intensa participação de alunos, professores, equipe técnica, entre outros publicando, compartilhando, comentando e curtindo a efervescência de dinâmicas, de situações de ensino e aprendizagem, nas quais os sujeitos/alunos são atores da ação educativa.

A modo de conclusão retoma-se o questionamento que movimentou o olhar sobre o uso do *Facebook* na EJA: é possível utilizar as redes sociais como recurso a aprendizagem?

As experiências vividas pela EJA EaD em SC, nesta rede social, sinalizam positivamente, uma vez que as dinâmicas dadas a ver e compartilhadas configuram significativos elementos que tem potencializado as aprendizagens escolares na EJA produzindo efeitos sobre os comportamentos de quem utiliza. Efeitos estes definidos como essenciais às apropriações, recriações que diversificam as metodologias de ensino assegurando um aprendizado dinâmico e de qualidade com vistas a explorar as potencialidades de cada indivíduo.

Referências

COUTINHO, L. M; QUARTIERO, E. M. **Cultura, mídias e identidades na Pós-modernidade**. Perspectiva: Florianópolis, v. 27, n. 1, jan./jun. 2009, p. 47-68.´

KIRKPATRICK, D. **O efeito *Facebook***: Os Bastidores da História da Empresa Que Conecta o Mundo. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2011

MATTAR, J. **Web 2.0 e redes sociais na educação**. São Paulo: Artesanato educacional, 2013.

SÉRIE SESI/UNESCO. **Educação do Trabalhador**. Conferência internacional sobre a educação de adultos: 1997. Hamburgo/Alemanha: Declaração de Hamburgo: agenda para o futuro. Brasília: SESI/UNESCO, 1999.

SILVA, S. da. **Redes Sociais Digitais e Educação**. Revista Iluminart. n. 5, Agosto de 2010 - IFSP – Campus Sertãozinho. Disponível em <http://www.cefetsp.br/edu/sertaozinho/revista/volumes_anteriores/volume1numero5/ARTIGOS/volume1numero5artigo4.pdf>. Acesso em 16/01/2014.

VIVES, F. **O medo de olhar para frente**. Atualidades em sala de aula: Cartas na escola. N. 56, maio de 2011 – p. 14-17.